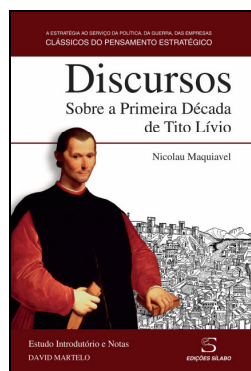


De como uma república ou um príncipe devem mostrar que fazem por liberalidade aquilo a que a necessidade os constringe

Os homens prudentes sabem converter todas as suas acções em mérito próprio, mesmo quando a necessidade de qualquer modo os constrinja a fazê-las. Esta prudência foi bem utilizada pelo Senado romano quando deliberou que se desse um soldo dos dinheiros públicos aos homens que, até então, serviam nos exércitos à sua própria custa. Mas vendo o Senado que, deste modo, não era possível fazer a guerra por longo tempo, inviabilizando, consequentemente, demoradas operações de cerco ou expedições para grande distância, e, julgando que era mesmo necessário poder fazer uma e outra coisas, deliberou que se pagassem os referidos soldos, mas fê-lo de modo que parecesse ser de sua iniciativa o que, na realidade, resultava do constrangimento de uma necessidade. E esta dádiva foi de tal modo bem aceite pela plebe que Roma transbordou de alegria, parecendo aos cidadãos que se tratava de um grande benefício que nunca esperariam conseguir e que, por si sós, nunca se atreveriam a demandar. E, se bem que os Tribunos tivessem tentado anular esta medida, mostrando que iria agravar e não aligeirar a plebe, uma vez que implicaria aumento de impostos para pagar os soldos, mesmo assim não conseguiram evitar que a plebe a aceitasse. Sentimento que foi, ainda, reforçado pelo Senado, devido à forma como mandou aplicar os impostos, porque os mais pesados e gravosos foram aqueles que couberam aos Nobres e os primeiros a serem cobrados.

NICOLAU MAQUIAVEL - *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio* – Livro Primeiro - Capítulo LI



Leitura complementar